



ENTREVISTA: ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO

Concedida a editores da Arqueiro

REVISTA ARQUEIRO: Quais os principais desafios educacionais para o sujeito surdo na atualidade?

ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO – O principal desafio é o acesso pleno ao conhecimento informal, que representa 90% do que sabemos e cuja grande parcela está na mídia. Quando o surdo sente dificuldade na leitura da Língua Portuguesa (LP), as reportagens sobre os factuais não chegam a eles. E estar bem informado é inerente a todos nós. Quando a informação chega, ela chega de forma incompleta ou deturpada. Pelas poucas possibilidades de acesso, o surdo fica à margem da sociedade, e o conhecimento prévio que levamos para a sala de aula não acontece, ficando grandes lacunas na formação do sujeito surdo.

Além disso, outro desafio está na escassez dos cursos bilíngues, desde seu edital e seu processo seletivo inclusivo, para que a população de surdos sinalizantes possa ter a possibilidade de escolha sobre qual carreira seguir, por exemplo.

Outro desafio é a interação dos surdos com suas famílias.



ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO

Doutora em Química Biológica (2016), sub-área Educação, Gestão e Difusão em Biociências; pesquisadora em Divulgação Científica pela UFRJ. Trabalha com adaptações de mídia impressa para surdos sinalizantes. Coordenadora do Projeto Surdonews: Montando o quebra-cabeça das Notícias para o Surdo; editora dos Boletins Informativos Bilíngues (Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais) da TV INES; especialista em Comunicação e Imagem; experiência em Jornalismo Comunitário e colaboradora da Associação Dançando para Não Dançar; experiência em assessoria de comunicação institucional. Inglês avançado, espanhol, alemão e Libras (Língua Brasileira de Sinais) regulares.

REVISTA ARQUEIRO: No ano em que a Língua Brasileira de Sinais – Libras – completa 17 anos, quais são os avanços e os desafios para a comunidade surda?

ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO – Os avanços estão no âmbito do reconhecimento da Libras como língua, com estrutura e gramática próprias. É de extrema importância tornar conhecidos os parâmetros da língua de sinais, para que sejam criadas estratégias na produção de materiais didáticos para surdos que tenham a Libras como primeira língua. Quanto aos desafios, estão relacionados à conquista da Libras como língua de instrução, o que seria determinante para fazer acontecer o bilinguismo (Libras e LP) pleno dos surdos.

E também acho fundamental que o surdo adquira sua língua o quanto antes, seja Libras ou LP. A aquisição da linguagem no tempo certo é determinante para o desenvolvimento da criança surda. Não podemos esquecer da importância da interação entre surdo e família.

REVISTA ARQUEIRO: Como você percebe o impacto do Decreto 5626/2005 na sociedade brasileira, em termos de formação educacional do surdo?

ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO – A inclusão da Libras como disciplina na formação do magistério é fundamental, mas não é suficiente, visto que para conhecer tanto o indivíduo surdo quanto a surdez e a Libras, são necessários vários anos de convívio e interação. Quando

falamos de inclusão de uma população que se apropria da informação de forma diferente, é crucial o conhecimento empírico. Mais importante do que a forma de ensinar, é pesquisar a melhor forma de aprender.

REVISTA ARQUEIRO: Na sua opinião, como deveria ser implementado o ensino sob a perspectiva bilíngue?

ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO – Deveria haver a parceria entre professores e pedagogos para pensar estratégias e materiais didáticos que auxiliem no ensino da LP como L2 e da Libras como língua de instrução. A educação bilíngue de fato precisa que todos tenham conhecimento das duas estruturas (oral e escrita e sinalizada e escrita), assim como do valor das mesmas. A troca entre tradutores, surdos (sinalizantes e oralizados) e ouvintes é crucial.

REVISTA ARQUEIRO: Quando e como foi seu contato com a Libras? O que isso significou para você?

ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO – A Libras me fez desabrochar. Nasci surda, sempre tive obstáculos, mas como tinha a LP como primeira língua, tinha a possibilidade de recorrer às leituras. Porém ainda perdia grande parte das notícias faladas. Assistir desenhos animados era um desespero, assim como filmes nacionais (sem legenda), para os quais preciso da ajuda do meu filho para traduzir. Perco bastante. Ao aprender a }

Libras, não só aprendi uma língua como descobri mais uma forma de expressão. Libras é corpo, rosto, é sentimento. Sou uma oralizada apaixonada pela Libras e sua estrutura viva, que se molda de acordo com a inserção do surdo em determinado contexto. Ela faz muito sentido. Amo escrever o roteiro da agenda cultural pensando como será gravado em Libras, assim como fazer uma legendagem em que o texto acompanhe o ritmo da Libras. Agora posso assistir as peças de teatro com intérprete sem perder as falas dos personagens que viram de costas.

REVISTA ARQUEIRO: Na sua opinião, o surdo sofre preconceitos na sociedade brasileira? Dê exemplos.

ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO – Sim, o surdo fica bastante à margem de toda notícia falada e é dado como desinteressado e preguiçoso. Infelizmente muitos não entendem que o que o desinteressa é, na verdade, o desconhecimento e a falta de clareza.

REVISTA ARQUEIRO: No seu ponto de vista, de que maneira os recursos tecnológicos auxiliam a vida dos sujeitos surdos?

ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO – Através de estratégias de ensino no âmbito do audiovisual para uma população viso espacial. Os recursos garantem a riqueza da Libras como língua, assim como na adaptação de textos e legendagem, contemplando ao máximo a heterogeneidade da população surda.



REVISTA ARQUEIRO: Qual é a importância do domínio da LP escrita pelos surdos?

ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO – A LP está em todo o conhecimento informal. A língua é um veículo de ação social para os surdos no Brasil. É necessário seu domínio de forma plena, por meio de estratégias efetivas e recursos de ensino.

REVISTA ARQUEIRO: Qual ou quais são as dificuldades de manter o surdo informado sobre assuntos da atualidade?

ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO – O principal desafio é o acesso pleno ao conhecimento informal, que representa 90% do que sabemos e sua grande parcela está na mídia. Quando o surdo tem dificuldade na leitura da LP,

as reportagens sobre os fatos não chegam a eles. E estar bem informado é inerente a todos nós. Quando a informação chega de forma incompleta ou deturpada pelas poucas possibilidades de acesso, o surdo fica à margem da sociedade e o conhecimento prévio que levamos para a sala de aula não é transmitido, ficando grandes lacunas na formação do sujeito surdo.

REVISTA ARQUEIRO: Você acha que as últimas medidas do INEP, como a oferta de provas em Libras, atendem às necessidades do candidato surdo?

ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO – Acho que são um grande começo, pois trazem a Libras para o contexto do ensino superior. Porém são necessários ajustes, de preferência que emergjam dos próprios surdos, que devem fazer parte de todo um processo que os tenha como público-alvo. Os surdos têm que passar de público-alvo para sujeitos.

REVISTA ARQUEIRO: De uma maneira geral, como você tem percebido a acessibilidade do surdo nos diversos contextos brasileiros – educacional, social, profissional...?

ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO – A acessibilidade pode ser percebida por meio de TVs bilíngues, como a TV INES, assim como de páginas com vídeos em Libras, com conteúdo factual. No âmbito educacional, através de cursos bilíngues. No social, pela representatividade em cargos políticos. Também nas salas de cinema, em projetos de legendagem e janelas em Libras. No profissional, percebo no meu dia a dia pela disponibilidade de estratégias efetivas, como recursos audiovisuais e intérpretes de Libras, que contribuem para traduções e adaptações, de maneira que os surdos se apropriem do material antes de passar para seus pares.

DIVULGAÇÃO

CONHEÇA E BAIXE AS PUBLICAÇÕES DO INES EM

www.ines.gov.br/publicacoes

INES
Instituto Nacional de
Educação de Surdos

